

# **AVALIAÇÃO DA CORRELAÇÃO ENTRE DIABETES *MELLITUS* E HIPERSENSIBILIDADE DENTINÁRIA: ESTUDO DE ANIMAIS (APOIO SANTANDER)**

**Aluno:** Guilherme Falcão Oliveira

**Orientadora:** Profa. Dra. Cintia Helena Coury Saraceni

**Curso:** Odontologia

**Campus:** Indianópolis

O objetivo deste trabalho foi avaliar, em modelo animal, a correlação entre Diabetes *Mellitus* (D) e hipersensibilidade dentinária (HD), por meio da percepção de dor e comportamento. Vinte ratos Wistar machos foram divididos em quatro grupos (n=5). G1: C (controle); G2: D; G3: HD; G4: D+HD. O diabetes foi induzido por uma única injeção de Streptozocin® (St- 50 mg/kg, i.p.) em tampão citrato de sódio 10mM (pH 4,5), após 12 horas de jejum. Após 72 horas, a glicemia foi medida e foram considerados diabéticos os animais com níveis iguais ou superiores a 300mg/dl. Em seguida, a HD foi induzida pela administração de bebida ácida (pH=3), sem açúcar, por 30 dias. A dor foi avaliada por meio de jatos de água gelada a 4°C, por 5 segundos, na superfície dos molares e a resposta foi medida por escores de 0 a 3. A atividade geral foi observada em Campo Aberto (CA) e a ansiedade no Labirinto em Cruz Elevado (LCE). Após a eutanásia, os molares foram isolados para análise em microscopia eletrônica de varredura (MEV), a fim de se avaliar a exposição dentinária. Os dados de dor foram submetidos ao teste de Kruskal Wallis e os de emocionalidade, à ANOVA de uma via, seguida de Teste de Bonferroni. Os grupos G3 e G4 apresentaram grau de dor estatisticamente maior que o grupo G1, sem diferença entre si. O grupo G3 apresentou maior emocionalidade (CA) e, quanto à ansiedade, todos os grupos apresentaram-se similares ao controle. A análise em MEV mostrou pequena quantidade de túbulos expostos, dado compatível com o grau de dor. Conclui-se que o diabetes não influenciou a percepção de dor nem a emocionalidade dos ratos com HD.